

# DE

# defesa de ESPINHO



DIRECTOR INTERINO: CARLOS SÁRRIA — 26-5-78 — SEMANÁRIO — ANO 47. N.º 2407 — PREÇO 6800



## Sessão da Câmara

### COMPLEXO HABITACIONAL DA PONTE D'ANTA

— Foi presente um pedido da Direcção de Habitação do Norte para que a Câmara intervisse junto da Electricidade de Portugal para que fossem retirados duas colunas de alta tensão que estão implantadas nos terrenos de construção impedindo o prosseguimento das obras. O assunto já está a ser tratado há várias semanas.

### NOVO EDIFÍCIO DOS CTT

Os Correios, Telégrafos e Telefones informaram o município que estava em elaboração o projecto da nova estação e que vai ser proposto ao Ministro a expropriação do terreno (quarteirão das ruas 26, 28, 27 e 29).

### VOTOS DE SAUDAÇÃO

Por proposta do vereador para o Desporto foi aprovado um voto de saudação ao Atleta do S. C. Espinho António Leitão pela conquista do título de Campeão Nacional de Juniores na prova de 5000 metros e pela atribuição do prémio «Revelação do Ano» atribuído pelo Clube Nacional da Imprensa Desportiva e igual voto ao atleta Ismael Lacerda, da A. A. de Espinho pela sua participação na Selecção Nacional de Juniores de Hóquei em Patins no Campeonato da Europa.

### LIMPEZA DA PRAIA

Atendendo à época balnear que se aproxima, a Câmara deliberou constituir um grupo de trabalho composto pelos vereadores Veiga Ribeiro, António Gaio, João Barbosa e Alberto Alves para se encarregarem da limpeza da zona da praia.

### PISCINA COBERTA

Pelo Conselho de Inspecção de Jogos foi dado conhecimento da obra que se encontra bloqueada porque a variante à E.N. 109 também continua emperrada.

## Renúncia

Há meses (poucos) anunciei (nestas colunas) que aceitava a responsabilidade de ser Director deste Jornal.

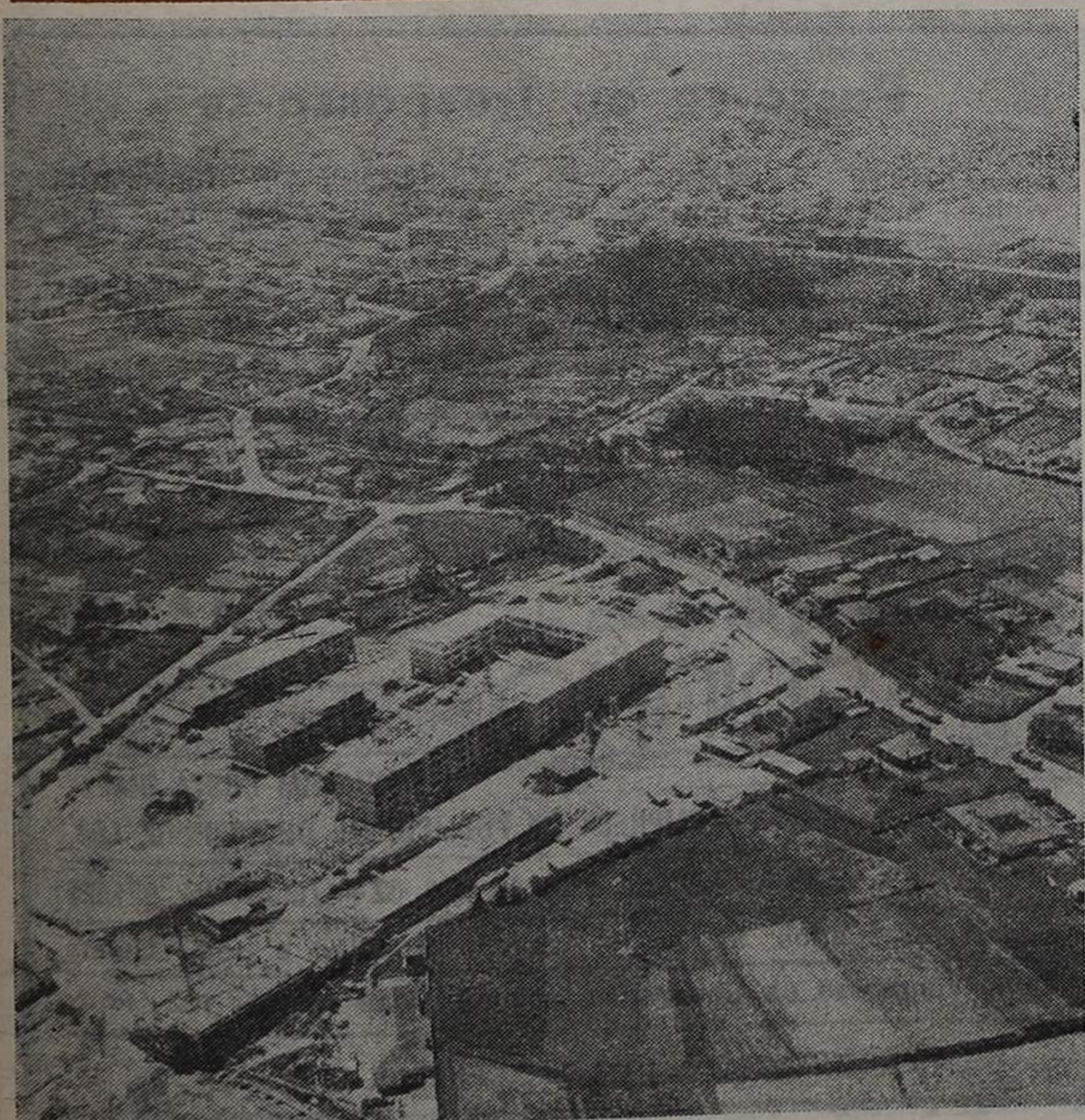
Teci na altura (várias) considerações sobre o facto e, entre elas, as de que a responsabilidade assumida só me poderia assustar em face de (certas) dificuldades, aliás enumeradas na ocasião.

E (ainda) referi que em determinadas circunstâncias, com a (mesma) noção de responsabilidade que me fizera ocupar o cargo (também) o declinaria.

Os meses (poucos) voiveram, os meses (suficientes) para eu fazer uma análise (consciente) e concluir que devo renunciar a ser Director deste Jornal, considerando-me desde já demissionário e a partir do último número deste mês desligado de toda e qualquer responsabilidade inerente ao cargo.

A decisão foi (obviamente) ponderada, com

(Cont. na pág. seguinte)



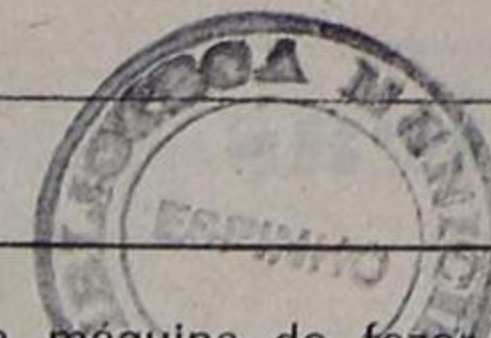
## VISOR

O Complexo Habitacional da Ponte d'Anta prossegue em ritmo acelerado. Na fotografia aérea vê-se já o aspecto dos blocos que constituem as 1.ª e 2.ª fases, num total de 310 fogos.

Entretanto está já em curso o processo de expropriação de terrenos para a 3.ª fase para construir mais 200 fogos.

## TURISMO E VERANEIO (IV)

Por JOÃO QUINTA



Uma máquina de fazer TURISMO tem que funcionar com todos os seus componentes sincronizados se é que se quer fazer TURISMO. A apatia e o improvisado para engendrar meia dúzia de coisas para consumo interno é como que ter que gastar a verba atribuída sem a preocupação de produzir TURISMO. E, voltamos a frisar, Espinho não precisa de fazer nada para entreter os veraneantes e visinhos. Os veraneantes vêm sempre, como este ano, a pagar 20 contos ou mais por uma casa mobilada e com louças, porque têm que fazer a praia com os filhos e não para as festinhas delapidadoras de centenas de contos. Os vizinhos vêm ver as festinhas com mais ou menos ruas enfeitadas e com mais ou menos foguetes.

Mas precisa sim, e se o quiser, de fazer coisas para cativar turistas, sem que, o que faça ou organize, seja traduzido em chachadas subservientes e efémeras.

Adiantar o que se deve e pode fazer de TURISMO sem ter a planificação feita e executores capazes da sua realização não é nada. Continuar a insistir em boas vontades (quantas vezes um frête) de meia dúzia de bairristas para abortar qualquer coisa para consumo interno traduzindo fantasias pessoais ou aturando bizantinas rivalidades de locais ou zonas volatizando centenas de contos é, francamente, patético.

Surge aqui a necessidade de fazer referência à Comissão Municipal de Turismo.

Devemos registar que já reuniu, uma vez, e foi empossada, há cerca de meio ano.

As suas atribuições são, segundo o Código Administrativo, as seguintes:

- Colaborar na preparação do plano anual de actividades turísticas;
- Dar parecer sobre quaisquer projectos de obras de interesse turístico;
- Sugerir o que entender por conveniente ao melhoramento das condições turísticas da zona;
- Dar parecer sobre o orçamento dos serviços de turismo;
- Deliberar sobre propaganda, dependendo das verbas que para esse efeito lhe sejam atribuídas no orçamento;

Estas atribuições, tacitamente obrigatórias, devem ser integralmente cumpridas. Não é cumprir a agenda com presença e assinatura e deixar tudo como sempre.

Enfim o velho sistema que ocorre nas direcções de clubes ou em instituições. Passado o entusiasmo inicial fica um a aguentar a barca e quando não puder arrear!

Mas é exactamente com uma planificação cuidadosa que poderemos fazer renascer e vingar um TURISMO de qualidade em Espinho. Não faltam condições para explorar e eliminações a executar. A próxima construção do Aparthotel e do Parque de Campismo (800 campistas) da Solverde e ainda do Parque de Campismo Municipal (1.500 campistas), vai melhorar significativamente a capacidade de estadia. Mas se não se iniciar, e mantiver, cuidadosa promoção turística, incidindo, particularmente, numa satisfatória estadia para os turistas que estão entre nós, haverá, implicitamente, uma má propaganda quando do seu regresso, que terá consequências funestas no futuro.

## Jornadas médicas

Sessão de esclarecimento, seguida de colóquio sobre órgãos genitais, sexualidade e gestação, suas consequências e degenerescências derivantes

Promovida pelo Dr. Miranda Valente, director do Centro de Saúde de Espinho, com a colaboração do Dr. Antero Torres e das Dras. Manuela Coutinho Lanhoso e Maria de Fátima Moutinho, todos do departamento clínico de ginecologia do Hospital Geral de Santo António, do Porto, realizou-se no Hotel Praiagolfe uma sessão de esclarecimento dos órgãos genitais, suas formações e funções, e processo de gestação e criação, terminando na degenerescência de quistos e tumores dos órgãos sexuais, que, mormente nas mulheres, atinge um perigo a raiz o alarmante, mesmo nos países com índices de vida invejáveis, como por exemplo a América do Norte, com grande taxa de agravamento nos países sub-desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento.

Por Virgílio Lacerda

Pela transcendência dos assuntos versados (e pena foi que a sessão não tenha sido mais profusamente divulgada) vasta assistência — onde sobressaía, logicamente a classe médica e o corpo de enfermagem, muitos professores e, duma maneira geral, o elemento feminino — assistiu durante três horas ao decorrer das dissertações, pormenorizadas com passagens de slides.

Após breves palavras de agradecimento do Dr. Miranda Valente, usou da palavra a Dr.ª Maria Fátima Moutinha que descreveu as

maneiras diferenciadas dos órgãos genitais e suas mutações; períodos críticos evolutivos e suas condições normais e anormais até ao período da menopausa; sexualidade e suas consequências e a maneira como os pais devem encarar a situação para esclarecer os filhos; a puberdade e as situações difíceis que criam, até chegar ao casamento, que, por vezes, é frustração devido a diferenças sensitivas.

Seguidamente a Dr.ª Manuela Coutinho Lanhoso dissertou sobre métodos anti-conceptivos naturais e artificiais ou tradicionais e científicos, estes em grande parte ainda em estudo. Em qualquer caso porém, disse, ambos são falíveis. Derivando para a sexualidade, afirmou que, hoje em dia, deve ser desligada de procriação, pois esta depende das necessidades demográficas dos países respectivos. Na Índia, por exemplo, disse, é condenável, devido às carências naturais em si.

Por último o Dr. Antero Torres referiu que depois dos processos evolutivos e conceptivos há a protecção às mães. Acerca das doenças degenerativas nos órgãos genitais, com mais incidência nas mulheres, em que cerca de 50% dos tumores são malignos, disse, quando as doentes chegam às mãos do médico já pouco ou nada há a fazer. O adiantado estado de desenvolvimento do cancro deixa-os impotentes. Só a detecção precoce do cancro o torna curável por meio de irradiações ou intervenções cirúrgicas. Porém, infelizmente, no nosso País não temos possibilidade de fazer os rastreios necessários. Rastreio, esclareceu, entenda-se que é a medicina ir ao

(Continua na pág. 2)

## Jornadas médicas

(Continuação da pág. 1)

encontro das populações e as novas possibilidades materiais não permitem tal situação.

Do colóquio que se seguiu, pudemos tirar as seguintes conclusões: Em Portugal não há estatísticas sobre o número de cancerosos; as populações mais desfavorecidas, as economicamente mais débeis são as que dão mais vítimas de cancro; cancro na vagina é um drama martirizante horrível para as doentes que se transformam num farrapo — um autêntico viver irracional —, com sofrimento manifesto da família, pessoal de enferma-

gem e médico; só quando a lesão atinge determinada hemorragia, isto é, quando o cancro já está desenvolvido, é que a mulher dá por isso e, então, já nada há a fazer; apesar do rastreio se cifrar em apenas 50\$00 por pessoa, foi considerado insuportável a nível oficial; o número de doentes e as possibilidades clínicas, inclusive que o Instituto Português de Oncologia repleto com casos adiantadíssimos que lhe roubam a hipótese de receber muitos com cura possível, estão em tão esmagadora desproporção que é uma autêntica desmoralização.



## TEMPO DE MEDITAÇÃO

### São graves os perigos da utilização indevida dos antibióticos

A Organização Mundial de Saúde acaba de salientar que a utilização indevida de antibióticos, constitui um dos principais factores de que deriva o actual aumento das doenças venéreas em todo o mundo.

Em relatório apresentado na 31.ª Assembleia Mundial de Saúde, em Genebra, os técnicos da OMS criticaram a tendência actual para o recurso, em doses quer insuficientes que excessivas, de produtos antimicrobianos, para o tratamento das doenças venéreas, afirmando que a automedicação e o incontrolado uso dos antibióticos levam ao progressivo aumento da resistência das bactérias e, ainda mais grave, ao aparecimento de estirpes de gonococos totalmente resistentes não só a penicilina como a outros antibióticos.

Por outro lado, esta resistência bacteriana ao remédios tem vindo a reforçar a crescente hesitação dos médicos em utilizarem a penicilina — afirma o relatório da OMS, que vê, nessa atitude, «um dos principais factores do aumento, sem precedentes, da sífilis, actualmente assinalado em vários países».

O relatório classifica esse recrudescimento da sífilis como «inquietante», tanto mais que, inúmeras vezes, as doenças venéreas são, pelo menos inicialmente, assintomáticas, o que também contribui para a sua maior facilidade de transmissão.

in «O Comércio do Porto»

## Renúncia

o (mesmo) grau de ponderação que me forçou a aceitar a incumbência, então com a (mesma) noção de responsabilidade e idoneidade que tinha (e considero que tenho) para a poder desempenhar.

Simplemente, entendo que devo renunciar e (para tanto) nem precisarei de enunciar as razões (lógicas e efectivas) que tenho e são o alicerce da decisão (consciente) agora assumida.

Carlos Sárria

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

Sessão Pública no dia 26/5/78, pelas 21,30 horas.

António Fernando Madureira Gil, 1.º Secretário da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 26 de Maio de 1978, se realizará nos Paços do Concelho, uma sessão ordinária (2.ª/78) desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Deliberação sobre a proposta do Executivo, para a criação de uma derrama extraordinária para 1979, abrangendo todo o concelho, da taxa de 7% sobre os contribuintes da contribuição predial rústica e urbana e contribuição industrial para as Obras de Construção do viaduto sobre a linha férrea e respectivos acessos e outros empreendimentos de interesse para o concelho, conforme a alínea v) do Art.º 48.º da Lei 79/77.
- 2 — Aprovação nos termos da alínea j) do Art.º 48.º e 49.º da Lei 79/77 do empréstimo de 12.805.704\$00, necessário para a construção de 18 fogos, a realizar na Quinta do Constante Pereira.
- 3 — Apreciação do ofício 1593/78 de 10/5/78 da Câmara Municipal, referente à distribuição da verba destinada a diversas provas desportivas (Plano de Actividades para 1978 — XII — Turismo — Plano de Festas).
- 4 — Deliberação pela Assembleia Municipal s/o eventual convite a outras organizações para fazerem parte do Conselho Municipal ou para este ser constituído apenas pelos membros já indicados até 14/5/78, conforme o n.º 7 do Art.º 69.º da Lei 79/77.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do concelho.

Espinho e Assembleia Municipal, aos 17 de Maio de 1978.

O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA

(António Fernando Madureira Gil)

## PODE SER ÚTIL

### espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 26, Sexta-feira — AS AVENTURAS ERÓTICAS DOS 3 MOSQUETEIROS, com Achim Hamer, Peter Graf, Ingrid Steegar e Jurg Coray — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 28, Domingo — JULIE, com Lakshmi — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 30, Terça-feira — SOL VERMELHO, com Alain Delon, Ursula Andress, Charles Bronson.

### marés

DIA	P.-MAR	ALT. B.-MAR	ALT.
28	20.51	3m,11	14 33 1m,07
29	22.02	2m,99	15 45 1m,13
30	23.14	2m,95	16 59 1m,12
31	—	—	18.07 1m,01
1	12.56	2m,94	19.04 0m,98
2	13.45	3m,04	19.52 0m,90
3	14.27	3m,13	20.35 0m,83

### farmácias

TURNO—D

Sexta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920362  
 Sábado — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
 Domingo — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
 Segunda-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
 Terça-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
 Quarta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920362  
 Quinta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

## Celeste Caprichoso

Informa todas as estudantes, que no seu salão da Rua 14, oferece um desconto de 50% em todos os trabalhos.

## Celeste Caprichoso

Tem a honra de anunciar que tem em pleno funcionamento o seu novo salão de cabeleireiro no Centro Comercial Praia Golfe. Aberto todos os dias, das 15 às 24 horas, inclusive Domingos.

## Passa-se ou Trespasa-se

Passa-se ou trespasa-se estabelecimento, mercearia, vinhos, fazendas e miudezas. Sito no ângulo das ruas 20 e 35 em Espinho. Motivo saúde.

N. B. Só interessa falar c/ o interessado não pelo telefone, nem por intermediários

Falar todos os dias das 9 às 12 h.



SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Redactores: Carlos Sárria, F. Azevedo Brandão e João Quinta

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

## CASINO DE ESPINHO



### ★ MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

The KINGS

GRUPO 4

• • • efamado Conjunto Internacional

EDUARDO'S QUARTET

contratado exclusivamente para actuar neste Casino depois de longa tournée pelo Médio Oriente.

### ★ VARIEDADES

— BALLET LONDON MIXTURE - Ballet Inglês  
 — LOS PANCRACIOS - Acrobatas Espanhóis  
 — NATÁLIA MARIA - Cançonetista Portuguesa

### ★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



iantares concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238



## A CIDADE

### HORÁRIO DO POSTO DE TURISMO DE ESPINHO

Meses de Janeiro a Maio e Outubro a Dezembro

Abertura às 10h30 e encerramento às 19h30  
Intervalo das 12h30 às 15h00.

Meses de Junho a Setembro

Abertura às 10h00 e encerramento às 24h00  
Intervalo nos dias úteis: 12h30 às 15h00  
Intervalo domingos e feriados: 13h00 às 15h00 e  
20h00 às 21h00

Aberto todos os dias incluindo domingos e feriados

Este horário entra em vigor no dia 1 de Junho de 1978.

### Volta a Portugal em Bicicleta (Miniatura)

A fim de poderem ser incluídos no Livro Oficial da VOLTA-78, todos os nomes dos vencedores dos 13 e 14 anos, desde 1961, vem a Fábrica de Malhas ARTIRENE so-

licitar o especial favor, a quem tiver conhecimento dos mesmos, de entrar em contacto através do telefone 920518.

### Acabaram (para já) as máquinas eléctricas Americanas

A epidémica proliferação das máquinas eléctricas americanas de diversão nesta cidade é a causa dos mais variados desvios de grande parte da juventude que frequenta Espinho para estudar ou para trabalhar. A conveniência com marginais dentro dos antros da podridão que estão por aí dessiminados, maneira de viver de muitos indivíduos para quem o que conta são os lucros fáceis e os esforços mínimos agrava ainda mais o futuro de muitos daqueles adolescentes que inocentemente, começam por visi-

tar essas baiúcas. Contactos com droga, roubo e outros vícios desmiolados frutificam mais tarde ou mais cedo. Sabemos de muitos pais que recorreram a abaixo assinados junto das autoridades para que fossem desmantelados esses antros pois os filhos inclusivé gastavam o dinheiro das refeições dos estabelecimentos de ensino para irem jogar nas excitantes máquinas cheias de luzinhas e de pin-pin.

A face da Lei, a PSP e o Tribunal acabaram com este cancro social.

### Pela PSP

Foi capturado Paulino Vendas dos Santos, solteiro, de Silvalde, que foi surpreendido dentro dum armazém de sucata do lugar do Formal - Silvalde a furtar cobre.

Entregue ao Tribunal foi, à base da Lei, posto em liberdade para aguardar julgamento.

— x —

Foram capturados Alvaro Abreu Faria, natural de Angola de 33 anos e Elviro Dias Fernando de 34 anos, natural de Cabo Verde, carregados com sacos de leite e açúcar, por terem assaltado a Escola Primária da Relva - Esmoriz

em Março findo. Os artigos ainda eram produto do furto.

Aguardam julgamento em liberdade apesar do caboverdiano ter processos pendentes em vários tribunais do País.

— x —

Ainda pela PSP, foram capturados António José de Carvalho Barradas e Fernando da Silva Faustino de 31 e 28 anos respectivamente, quando tentavam furtar uma viatura automóvel.

Entregues ao Tribunal, o Faustino recolheu a Custódias por ter furtado uma viatura há meses atrás e o Barradas foi posto em liberdade.

### ORFEÃO DE ESPINHO

CORPOS GERENTES PARA 1978/79  
Eleitos em Assembleia Geral de 19 do corrente

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Manuel dos Santos Luíz Rodrigues; Vice-Presidente — Carlos Jerónimo Fernandes Pereira; 1.º Secretário — João do Couto Capela e 2.º Secretário — Delfim José dos Santos.

DIRECÇÃO

Presidente — Sebastião Pinto Preda Prata; Vice-Presidente — Victor Manuel Reis e Silva; 1.º Secretário — Carlos Fernando Correia Rodrigues Moleiro; 2.º Secretário — Maria Filomena Pamplona Corte-Real de Maia Mendonça e Cunha; Tesoureiro — Oscar Luíz Sá Rodrigues; Vogal — Fernando Mourão; Vogal — Cipriano Joaquim Amaral da Cruz; Suplente — José Manuel Paula e Silva; Suplente — Tibério Coelho.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Carlos Alberto Rodrigues Ferreira; Relator — Romeu Assis Marques Vitó; Vogal — Fernando Manuel Barros Carvalhas; Suplente — José Ferreira Augusto; Suplente — José Correia Carvalho.

### EMPES—Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

CONVOCATÓRIA

Ficam convocados os sócios para assistirem à Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no próximo dia 2 de Junho, pelas 21,30 horas, no Salão Comercial de Espinho com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1—Tomar conhecimento da demissão como Director e Gerente da Sociedade Carlos Sárria e tomar as medidas inerentes ao facto.

Espinho, 26 de Maio de 1978.

Os gerentes,  
Carlos Sárria  
João Quinta

### Colégio de S. Luís

É já amanhã que se realiza no restaurante Cabana, pelas 20,30 horas, o anunciado jantar de confraternização de antigos alunos do Colégio de S. Luís.

O convívio contará com a presença de alguns antigos directores e professores.

### Imposto de Capital

Secção A de 1977

Durante o mês de Junho deverá ser pago este imposto, após e que fica sujeito a juros de mora.

Agradeço graça  
recebida a S. Judas  
Tedeu

M. P. P.

### Assaltos no Mercado e às Escolas

A PSP descobriu os autores dos assaltos ao Mercado Municipal, Escola Sá Couto e Anexo B da mesma Escola num total de dezenas.

Trata-se de 3 menores, já reincidentes, residentes em Espinho: António Maria de Oliveira Lancha,

de 14 anos, David Francisco Maia Raposo, de 15 anos e José Maria de Sá Oliveira, (Jagunço), de 15 anos.

Todos três, por várias razões, não têm pai no primeiro e segundo caso por terem falecido e no outro por não se encontrar a viver com a mãe.

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notaria Lic. Maria FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DE RONSECA E CASTRO.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de tomas o a 17 do livro de notas para escrituras diversas D-número 23, deste cartório notarial de Espinho, foi feita a nupcialização de herdeiros por óbito de DR. JOAQUIM PINTO CORREIA, que foi natural da freguesia de Guisande, Concelho de Vila da Feira, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Onze, número 909, falecido no dia 26 de Dezembro de 1977, casado em comunhão geral de bens com MARIA ALBINA DE RESENDE GARCIA ou MARIA ALBINA DE RESENDE GARCIA PINTO CORREIA, natural da freguesia de Arrifana, do mesmo Concelho de Vila da Feira, resident enesta cidade, na dita Rua Onze, número 909, hoje dele viúva, deixando como únicos herdeiros seus filhos Eng. JOSÉ ALBERTO DE GARCIA PINTO CORREIA, casado em comunhão geral de bens com Maria de Lurdes Henriques Mingocho Pinto Correia, residente nesta cidade, na Rua Vinte e seis, número 416, MARIA do ROSÁRIO DE GARCIA PINTO CORREIA e GUILHERMINA ROSA DE GARCIA PINTO CORREIA, ambas solteiras, maiores, residentes também nesta cidade na referida Rua Onze, número 909, todos naturais da sobredita freguesia de Arrifana. Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 19 de Maio de 1978.

O Ajudante do Cartório,  
(José dos Santos Sil)

### NECROLOGIA

MARIA JOSÉ PINTO ABRUNHOSA MORAIS VAZ

Nesta cidade faleceu no dia 19, Maria José Pinto Abrunhosa Morais Vaz, de 57 anos, casada com Felisberto da Silva de Pina Cabral e mãe de Helena Henriqueta, Adolfo, Camilo Pina Cabral.

AMÉRICO FERNANDES DOS SANTOS

No dia 19 faleceu na Lomba, em Paramos, Américo Fernandes dos Santos, de 2 anos, filho de Dionísio da Silva Santos e de Catarina de Sá Fernandes.

PIEIDADE DE OLIVEIRA

No Bairro Piscatório faleceu no dia 22, Piedade de Oliveira, de 76 anos, viúva de Manuel Gonçalves Apolinário.

MARIA DA COSTA SANTOS

No dia 23 faleceu em Espinho, Maria Costa dos Santos, de 79 anos, casada com Américo Pinto Rodrigues dos Santos.

### Gracinda Amélia de Sá Sil

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restante família vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que participarem no funeral e missa do 7.º dia.

### António Nunes Pereira

AGRADECIMENTO

Sua esposa, sobrinhos e demais família, vêm por este único meio agradecer às pessoas das suas relações e amizade a comparência no funeral do seu querido extinto vem como as que assistiram à missa do 7.º dia.

### Carlos Rui Edmond Reis da Silva

Missa do 3.º aniversário do seu falecimento

Querido Rui que saudade: mais um ano se passa sobre a tua morte.

Teu pai irmãos e mais família recordam com a mesma angústia esse dia tão triste que nos separou para sempre.

No dia 2 de Junho pelas 19 horas na Igreja matriz desta cidade será celebrada missa pelo teu eterno descanso.

Agradecemos desde já a todas as pessoas de suas relações e amizade o favor de assistirem a este piedoso acto e de se associarem à nossa dor.

A família do extinto.



COSTA LEITE & C.ª, L.ª DA

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND  
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR  
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear \* Baterias Tudor \* Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 - TEL. 921104 - ESPINHO

# DESPORTO



EM 27 E 28 DE MAIO EM ESPINHO «EUROPEU DE PATINAGEM ARTISTICA»

Conforme anunciamos anteriormente, realiza-se em 27 e 28 de Maio, no Pavilhão Arqt. Jerónimo Reis, o «Europeu» de patinagem Artística de Júniores. A organização deste certame internacional, cabe à Federação Portuguesa de Patinagem, com a colaboração da Associação Académica de Espinho, e está integrado no programa de festas da «Solverde». Embora algumas selecções ainda não tenham confirmado, até ao momento, a sua presença, as mais consagradas já deram o «sim»: No próximo número de «DE», esperamos já poder dar mais pormenores deste campeonato.

Por fim, salientamos que esta prova, é a primeira que se realiza em Portugal, a nível Europeu. Em Setembro próximo, tem lugar o «Mundial» em Lisboa.

A competição será hoje apresentada aos órgãos da Comunicação Social, no decurso de um jantar num restaurante local.

## BILHETES:

Preço para cada sessão 30\$00  
(Sexta-feira 21.30 h)  
(Sábado 16.00 h)  
(Sábado 21.30 h)  
(Domingo 18.30 h)  
— Sócios e atletas da AAE (Gratuito)  
— Cartões da FPP — 20\$00 (cada sessão)

## Futebol-1.ª Divisão Sp. Espinho 1-Feirense 0

Mantidas as esperanças!

Por CARLOS SARRIA

A imperiosa necessidade de ganhar, as responsabilidades inerentes, a altura de época, tudo isso e até algo mais, além de um Feirense arrumado, mas disposto, desportivamente, a dificultar as coisas, viriam a dar um jogo de pouco agrado no tocante a qualidade, porém emotivo e imprevisível. Dominou mais, como era de esperar a turma espinhense, que, no entanto, não deixou de evidenciar, vezes imensas falta de capacidade para forjar as soluções passíveis de resolver a situação criada pela equipa visitante.

Uma vez mais, porém, os atacantes não concretizaram as hipóteses de golo criadas e, aí, mais do que o Feirense, aparecer, desde o minuto inicial, sem estofos para uma surpresa, a razão das dificuldades.

E foi preciso um soberbo golo de Manuel José, de livre, só possível nos seus pés, para se obter a magra vantagem que, a certa altura, foi defendida com os riscos inerentes, porém a subda de atrevimento dos feirenses também não encontrou gente no ataque capaz de causar amargo de boca.

Entim, uma vitória merecida pelo domínio e oportunidades criadas, embora sem se jogar bem — e seria possível, dadas as circunstâncias? —, e as esperanças puderam continuar, neste intranquilizante final de campeonato, que põe os nervos em franja aos jogadores e prosélitos.

Jogo em Espinho, no «Avenida», com cerca de 6 mil pessoas, arbitrando Inácio Almeida (Setúbal), auxiliado por Carlos Valente e José Duarte.

SP. ESPINHO — Gaspar; Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral; João Carlos, Manuel José e Acácio; Mõia, Reis e Canavarro.

Jogadores utilizados — Carvalho, na segunda parte substituiu Acácio, e Zezinho (71 m.) Reis.

Não utilizados — Barrigana, Mário e Meireles.

FEIRENSE — Pinto; Portela, Cândido, Brito e Sobreiro; Babalito, Henrique e Ezequiel; Acácio, Bites e Zé Domingues.

Jogadores utilizados — Cipó (68 m.) e Seminário (89 m.) substituíram Acácio e Bites, respectivamente.

INTERVALO: 1-0.

MARCADOR — Manuel José (35 m.).

## Balanço do convívio «Costa Verde 78»

por Geraldo Brandão

Ocorreu na nossa cidade, como noticiamos, o CONVÍVIO «COSTA VERDE-78» que teve a duração de 4 dias e no qual participaram cerca de 450 elementos.

O referido convívio teve a presença de 110 participantes das Escolas Técnicas do Cacém (SINTRA), de 50 alunos do Colégio dos Carvalhos, de 125 do Liceu Dr. MANUEL LARANJEIRA de Espinho e, aproximadamente, de 175 elementos da Escola Industrial e Comercial de Espinho.

Embora a responsabilidade de toda a organização coubesse à EICE, as actividades efectuadas tiveram vários locais de realização. Assim, o Ténis de Mesa efectuou-se nas magníficas instalações do Colégio dos Carvalhos. O Badminton, o Andebol e o Futebol, tiveram lugar no Liceu Dr. MANUEL LARANJEIRA.

Nas instalações da Escola Industrial e Comercial decorreram o Voleibol, o Basquetebol, o Xadrez, as Danças Folclóricas, um pequeno convívio dançante e ainda reuniões de alunos e de professores.

Todas as actividades decorreram dentro do mais elevado espírito cívico e desportivo, sendo de realçar as responsabilidades que todos os alunos souberam assumir durante o Convívio.

Os objectivos concretos a atingir foram alcançados. Para além da sempre salutar confraternização entre jovens estudantes e professores houve, particularmente, entre os alunos, uma ampla sensibilização e o reconhecimento duma necessidade imperiosa de se encontrar uma estruturação desportiva que melhor correspondesse às suas reais necessidades. E, no nosso entender, só haverá verdadeiro DESPORTO ESCOLAR quando houver desporto na ESCOLA.

Neste aspecto particular, é justo salientar a quase modelar organização desportiva das Escolas Técnicas do Cacém, não sendo por isso de estranhar o elevado comportamento vívido e desportivo patenteado por toda a comitiva que se deslocou até esta cidade.

A encerrar as actividades programadas, efectuou-se no Polivalente da Escola Industrial e Comercial de Espinho a exibição dum grupo de alunos do Liceu Dr. MANUEL LARANJEIRA em Danças Folclóricas, nacionais e internacionais, sob a orientação da Prof.ª ZULMIRA AFONSO, e que mereceu de todos os presentes a maior admiração. Foi como que a «chave de ouro» para encerrar uma jornada de alegria incontida, e de camaradagem, vívida, em breves dias.

De salientar a maior compreensão dos Conselhos Directivos dos Estabelecimentos de Ensino intervenientes, bem todo o Grupo Docente dos mesmos.

Os Professores de Educação Física tiveram nestes dias uma tarefa ingente, porém sentiram-se dum modo geral satisfeitos pelos resultados obtidos e esperam que as jornadas agora vividas tenham contribuído para uma melhor formação dos alunos e iniciativas destas continuem no futuro.

# Entrevistando

Por CARLOS SARRIA

PRETENDERÁ PAULO MALHEIRO O MEU LUGAR? — PERGUNTA (IRÓNICA) DE JORGE RAMIRO.

O «Alerta» do nosso colaborador Paulo Malheiro, levantou ondas. Reagiu DAA do SCE, como se viu a semana finda. Reagiu o prof. Jorge Ramiro. E por interposta pessoa, o responsável do atletismo dos «tigres», solicitou que «DE» ouvisse a sua defesa. Aliás, Jorge Ramiro estaria mal elucidado sobre «DE», e sobre o entrevistador. Isso lhe explicamos e parece ficou escarrecado. Tal como Jorge Ramiro, estamos sempre prontos ao diálogo. As vezes, certos «venenos» são o diabo!

Mas, vamos ao depoimento de Jorge Ramiro, que começou assim.

— Acho que o artigo do Paulo Malheiro, que me ataca e, adum e ao cabo, a Secção e ao Clube, é extremamente maldoso, através do qual se procura criar atritos. Bem, comigo já os atritos existiam, de treinador para com o atleta que ele era, não sei, talvez com o intuito de vir a ficar a frente do atletismo do Clube, talvez por razões que não vislumbro, mas o certo é que o arugo veio criar determinadas complicações.

— Mas, qual é afinal a sua óptica sobre os acontecimentos que se relataram?

— A certa altura, dois indivíduos, por volta das 6h, apareceram no pavilhão, não só nos nossos treinos, dirigiam piropos, as raparigas e rapazes, as vezes desagradáveis, fumavam, criando certo mau ambiente, que eu desconhecia, pois estava no campo de futebol a trabalhar. Um dia, uma atleta, veio ter comigo, dando-me conta dos tais piropos, desagradáveis, porém sem chegarem aos extremos referidos e não há nenhum atleta que não confirme isto.

— Sabendo do assunto, o Jorge reagiu?

— Em certa altura tive a oportunidade feliz de encontrar os tais «mariolas» a fumar no Pavilhão. Reprovei-lhes a atitude, demais havendo ali atletas que precisavam de ar puro. Apesar disso continuaram. Voltei a chamar-lhes a atenção e retorquiram com palavras desagradáveis e forçaram-me a assumir atitude deselegante, até pois, quase à bofetada, pus um fora. Passados uns dias, continuaram a aparecer, mas os «piropos» e o cigarro acabaram. Entretanto, em certa ocasião, o sr. Carlos, empregado do Pavilhão, veio-me dizer que eles queriam conversar comigo e, aberto ao diálogo como sempre sou, acedi.

— E qual o motivo?

— Queriam praticar atletismo e, quer como técnico, quer como educador, achei que lhes devia dar uma oportunidade, tanto mais que o desporto é uma via para a reeducação, e dou-me por feliz por ter agido assim.

— Bom, mas de certo modo, sucedeu o que o Paulo relatou?

— Sim, sem as proporções que lhe deu no artigo. Aí a sua má fé. Eu no nego que as coisas sucederam, mas, apenas, dentro dos parâmetros que relato.

— A partir do ingresso dos rapazes, que sucedeu?

— Praticaram a modalidade, equipavam como podiam pois eram de certo extracto social menos favorecido e a Secção não tem possibilidades de equipar toda a gente. Não mais houve qualquer problema, e a própria Paula Malheiro, irmã do Paulo, afirmou-me que nada sucedera, para lá dos tais «piropos». Convidei-a a voltar ao atletismo, disse que sim, obteve a anuência da mãe, mas não apareceu. Disseram-me que por ameaças do irmão.

E prosseguiu:

— O comportamento dos moços, até abandonarem o atletismo, talvez por não ser a sua modalidade, foi impecável e os demais atletas podem confirmá-lo. Ao fim e ao cabo, levaram uma lição de educação que lhes será útil.

— Chegou a altura de lhe perguntar se há questões pessoais entre vocês?

— Tanto ataco, como defendo o Paulo. Ele teve méritos como atleta e colaborador da Secção. Todavia, desde há anos, directa ou indirectamente, tem conflituado comigo, em vários aspectos. Por exemplo, modificando participações de atletas em provas, não seguindo as directrizes que eu lhe dava e sem dar cavaco. Entretanto, aceitava todas as minhas indicações e, só depois, dizia que tudo estava errado e que eu andava a queimar este e aquele. Tive sempre longas conversas, a justificar planos de treino, pois como técnico julgo-me obrigado a esclarecer os atletas, porém o Paulo frontalmente concordava, não procurava o diálogo e por trás desfazia depois. Mesmo quando era secretário da Secção, o seu procedimento não fugia deste aspecto, criando problemas e chegando, até, a levar-me à hipótese de demissão.

NOTA: A absoluta falha de espaço força-nos a inserir só parte da entrevista, pelo que no próximo número publicaremos as restantes declarações do prof. Jorge Ramiro. As nossas desculpas.

## Prova de tiro aos pratos

«GRANDE PRÉMIO DA COSTA VERDE»

Com o Patrocínio da SOLVERDE e organizado pela Secção de Tiro do Aero Clube da Costa Verde, realizou-se recentemente o Grande Prémio da Costa Verde que registou grande afluência de atiradores Espanhóis e Portugueses, sendo as classificações finais as seguintes:

1.ª e 2.ª Categorias

- 1.º — Artur Almeida
- 2.º — Soares de Moura
- 3.º — António Duque
- 4.º — Baía da Costa
- 5.º — Serafim Oliveira

3.ª Categorias

- 1.º — José Casquilho
- 2.º — Victor Manuel
- 3.º — Rocha Típico
- 4.º — Rocha Antunes
- 5.º — José Casimiro

No final e antes da distribuição dos prémios e troféus, o delegado presente da Solverde e Presidente da secção de Tiro Arq. Jerónimo Reis, procedeu a uma alocução, fazendo salientar o interesse Turístico que tem para Espinho iniciativas desportivas desta natureza.

## INTERVALO

### Exige-se uma acção!

Por CARLOS SARRIA

1. Reis tem tido uma época não. Além disso, e um jogador de determinadas características. Depois, esta, ha muito, descrente em si. Agora, também, em clara deficiência de forma. E em baixo do moral.
2. Gostar ou não do jogador, e uma coisa. Mas um socio, os socios do Clube, se ele joga, tem de o apoiar. Não de o vaiar. De o invirem mais. E nos momentos maus que mais se precisa disso.
3. Mas mais intolerável e, isso sim, o insulto soez, baixo, sujo, contra o futebolista, atingindo-o na sua conação de atleta-nome. Insultos de quem e socio do Clube, insultos de quem se dira adepto de equipa.
4. Atitudes dessas, covardes, que se viram, uma vez mais, na bancada do Sp. de Espinho, chegando a extremos intoleráveis e atingindo a dignidade de Reis, merece que a Direcção assumia uma posição.
5. Um ou mais agentes de autoridade na bancada prenderiam energumenos desse calibre, de palavrado soez, que atentam contra a moral pública e agridem por palavras a dignidade de um atleta-homem, tudo isso impunemente.
6. Reis reagiu quando foi substituído. Talvez não o devesse fazer. Mas, foi compreensível a sua atitude. Goste-se ou não do futebolista, é condenável o que se passou e não pode voltar a suceder, com ele ou com outro qualquer.
7. Há que banir os desmentalizados, os energumenos, dos campos do desporto. Prendam-se ou internem-se numa casa de doidos! Conforme o caso.
8. Mas, Reis, como homem e futebolista, terá de encontrar, nas atitudes condenáveis e lamentáveis de alguns energumenos das palavras, motivo para reagir, pois dar-lhes importância é dar-lhes uma dignidade que não têm.
9. E de resto, deve reparar nas atitudes de apoio dos seus colegas, do seu técnico e até do próprio árbitro da partida, além da da maior parte dos sócios.
10. Urge uma acção contra esta casta ordinária de «terroristas» dos recintos do desporto! Já!

## Desportoskópico

\* CARLOS PADRÃO. Parece certo o regresso deste conhecido desportista ao seio da Secção de Voleibol, para desempenhar um lugar de bastante importância, dados os seus profundos conhecimentos da modalidade, e ponto assente, após uma troca de impressões com Angelo de Carvalho, timoneiro da Secção. Agora, vai haver uma reunião, para se definir a posição a ocupar por Carlos Padrão.

\* FESTIVAL. Ficou por agora sem efeito o espectáculo de variedades que a Secção de Voleibol do SCE ia levar a efeito no passado dia 24, por motivos de não se ter conseguido a cedência da sala para

# GUETIM é notícia

## Casas sociais em Guetim?

O prometido é devido. Como prometemos em devido tempo, ca estamos a falar das casas sociais, um dos problemas de maior acuidade em Guetim. Problema que nao se virumbra de resolução fácil e a breve lapso de tempo.

Por Observador RRR

Suestão polémica, que aflorou à luz da realidade sobretudo com a escolha de terrenos para a construção das casas, com a verba proveniente da SOLVERDE.

Apesar das divergências havidas a referida entidade não parou tratando de fazer o projecto de loteamento e tomou o sr. José do Couto conhecimento dele não concordou, achando-se prejudicado pelo mesmo, tanto na quantidade de terreno que lhe era destinado como pela sua qualidade, ja que segundo ele o seu terreno actual e de maiores dimensões, devidamente estruturado para habitação e cultura e o outro que lhe desina o loteamento é pinhal.

Tratou o sr. José do Couto de tomar as medidas que julgou necessárias para obstar a que o projecto fosse para a frente. Para isso procurou o apoio dos seus concidadãos, através de uma exposição-recolha de assinaturas pela freguesia. Conseguiu um número elevado de assinaturas, cerca de 350, se atendermos às dimensões geográficas e demográficas da freguesia. Certamente que os promotores do projecto contestado teriam sofrido uns calafrios, mas rapidamente se refizeram. Segundo eles, as pessoas não foram esclarecidas convenientemente o que teria levado as pessoas a assinarem por engano. Teriam sido mesmo mal esclarecidas pelo sr. José do Couto, apesar de ser um assunto que todos tinham presente e diariamente discutiam, e não teriam tido também medo de afirmar o seu apoio ao expositor da questão? Tudo isto é normal que aconteça, assim como pode ter acontecido um esclarecimento deficiente, por parte dos representantes do projecto de loteamento. Qualquer destas hipóteses podem ter acontecido separadamente ou em conjunto. É tudo uma questão de interpretação.

Depois da recolha de assinaturas o sr. José do Couto enviou-as a varios órgãos de soberania, nomeadamente Presidência da República, Presidência do Conselho de Ministros, Conselho da Revolução, Ministerio da Habitação e Urbanismo, órgãos autarquicos locais e SOLVERDE.

Este é uma das respostas recebidas: *«Em referência ao assunto relatado na carta de V. Ex.ª recebida neste Centro de Apoio, temos a honra de informar que a mesma foi enviada nesta data à consideração do organismo competente que no seu caso é o Ministério da Administração Interna, acompanhado de n.º ofício n.º...»*

Este, o conteúdo do ofício da Presidência da República - Centro de Apoio. Os outros eram, sensivelmente, de igual teor.

Quando à SOLVERDE, explicou ao sr. José do Couto a sua opinião nos seguintes termos: *«...Lamentamos que não esteja de acordo e verificamos, pelo número dos seus concitadãos que o apoiam, que a maioria da freguesia está consigo e contra a Junta.*

A partir deste momento e com o rumo que o assunto levava as pessoas começavam a interrogar-se: *Que razões teria havido para se alterar o local de construção das habitações sociais? Porque não foi convocada uma reunião para explicar os motivos da alteração, já que o terreno inicial tinha sido escolhido numa reunião? Porque é que nem sequer contactaram o proprietário do terreno inicialmente escolhido?*

Perguntas pertinentes, às quais os encarregados de levar por diante o projecto não deixarão certamente de dar as respostas consideradas «convinentes».

Apesar das divergências havidas a referida entidade não parou tratando de fazer o projecto de loteamento e tomou o sr. José do Couto conhecimento dele não concordou, achando-se prejudicado pelo mesmo, tanto na quantidade de terreno que lhe era destinado como pela sua qualidade, ja que segundo ele o seu terreno actual e de maiores dimensões, devidamente estruturado para habitação e cultura e o outro que lhe desina o loteamento é pinhal.

Depois da recolha de assinaturas o sr. José do Couto enviou-as a varios órgãos de soberania, nomeadamente Presidência da República, Presidência do Conselho de Ministros, Conselho da Revolução, Ministerio da Habitação e Urbanismo, órgãos autarquicos locais e SOLVERDE.

Este é uma das respostas recebidas: *«Em referência ao assunto relatado na carta de V. Ex.ª recebida neste Centro de Apoio, temos a honra de informar que a mesma foi enviada nesta data à consideração do organismo competente que no seu caso é o Ministério da Administração Interna, acompanhado de n.º ofício n.º...»*

Este, o conteúdo do ofício da Presidência da República - Centro de Apoio. Os outros eram, sensivelmente, de igual teor.

Quando à SOLVERDE, explicou ao sr. José do Couto a sua opinião nos seguintes termos: *«...Lamentamos que não esteja de acordo e verificamos, pelo número dos seus concitadãos que o apoiam, que a maioria da freguesia está consigo e contra a Junta.*

A partir deste momento e com o rumo que o assunto levava as pessoas começavam a interrogar-se: *Que razões teria havido para se alterar o local de construção das habitações sociais? Porque não foi convocada uma reunião para explicar os motivos da alteração, já que o terreno inicial tinha sido escolhido numa reunião? Porque é que nem sequer contactaram o proprietário do terreno inicialmente escolhido?*

a que somos obrigados.

Em carta expedida a 2/11/77 do Ministerio da Habitação e Urbanismo - Gabinete do Ministro, o sr. José do Couto tem conhecimento da parte da minuta da acta:

**«EXPOSIÇÃO — ABAIXO ASSINADO DE JOSÉ COUTO: —** *Presente uma exposição — abaixo assinada, de José do Couto, sobre o assunto da escolha do terreno que possui naquela freguesia para, em globo com outro, neles serem implantados as casas do Bairro Social da Solverde, a levar a efeito naquela freguesia exposição essa que foi enaerçada ao Senhor Presidente da República, Conselho da Revolução, Primeiro Ministro, Ministro da Habitação e Urbanismo, Governador Civil de Aveiro e outras entidades, reclamando contra essa escolha. A Câmara tomou conhecimento do conteúdo dessa reclamação, com a qual não pode de maneira nenhuma concordar uma vez que a Junta de Freguesia de Guetim não mais fez de que diligenciar a indicação de terrenos em boas condições urbanas para a implantação das habitações sociais a construir naquela freguesia pela Solverde. Supoe esta Câmara que a referida Junta de Freguesia, no intuito de beneficiar o sr. José do Couto, propôs-lhe um ajuste de terreno que lhe permitiria a acontee com o actual terreno. Mais entende esta Câmara que o programa habitacional pode ser levado a efeito com o mesmo número de fogos sem a participação do terreno do reclamante em troca com o sacrificio da área dos logradouros mas tal solução só à Junta de Freguesia compete decidir. Deliberou mais dar conhecimento à Junta de Freguesia e ao interessado desta deliberação.»*

Pelo exposto, não percebemos muito bem porque e que há tantos atritos, se o terreno do sr. José do Couto não é essencial para a construção do referido programa habitacional, porque é que se faz tanta ruína para a participação do terreno no referido programa?

A Direcção de Urbanização de Aveiro solicitada a pronunciar-se sobre o assunto pelo Conselho de Inspeção de Jogos em ofício com data de 6/10/77 fá-lo nos seguintes termos:

*«... Analisado o processo, verifica-se que as quatro moradias constituindo dois grupos germinados, se integram num loteamento que não tem antecedentes nesta Direcção.*

Torna-se por isso necessário, como é evidente, a aprovação do loteamento e so depois é que poderá ser encarada a intervenção da empresa «Solverde».

*«...Como se vê nada tratado e já tudo resolvido. Não há loteamento aprovado, não é necessário o terreno contestado, no entanto e preciso haver guerra, para que não se morra de tédio. E ainda dizem que não há almas caridosas neste mundo...»*

Mas, fiquemos, hoje, por aqui, já que o assunto é longo e o espaço não abunda e continuaremos o tema nos próximos números.

### COLUMBOFILIA

Efectuou-se no passado dia 23/04 o concurso de Almodôvar II, na distância de 392 km. A classificação dos cinco primeiros lugares ficou assim ordenada:

- 1.º—Eusébio de Amorim Rodrigues
- 2.º—José Rodrigues dos Santos
- 3.º—Adelino Francisco Pereira

- 4.º—Avelino Oliveira Santos
- 5.º—Adelino Francisco Pereira

Com solta em Elvas realizou-se no dia 30/04 mais um concurso da presente Campanha Columbófila. Eis a Classificação:

- 1.º—António Pais Gomes
- 2.º—Albino Tavares da Rocha
- 3.º—António Alves Ferreira
- 4.º—José Rodrigues dos Santos
- 5.º—Manuel S. Almeida e Costa II

Um dos grandes motivos diferentes duma Campanha Columbó-

fila são os concursos internacionais, para os quais são inscritos regra Geral poucos pombos.

Com uma participação de 102 pombos da Sociedade Columbófila de Guetim, efectuou-se a largada de Albacete, 2.º prova do colendário internacional. A classificação ficou como se segue:

- 1.º—Albino Tavares da Rocha
- 2.º—Manuel Pereira da Costa
- 3.º— " " " "
- 4.º— " " " "
- 5.º—Sebastião Ferreira da Rocha

## SILVALDE

### ASSIM VAI A VIDA...

Final as obras desemperraram! Não devido ao nosso apontamento de há quinze dias, como é evidente (senão, supersticiosamente, até teria valido a pena escrever mais cedo!), mas porque assim estava programado pelo sr. empreiteiro e o encontro com o grupo de silvaldenses confirmou.

O certo é que em 15/5 homens e máquinas arrancaram com os trabalhos no Adro e não devem parar mais até se cumprir o projecto.

Foi distribuído ao Povo de Silvalde um comunicado-programa de obras, que é simultaneamente um relançar da Campanha de Fundos, já em tempos iniciada.

Todos os silvaldenses são sensibilizados a encarar a Obra como sua: dando sugestões válidas a tempo e contribuindo, já que o custo total ultrapassará os 1000 contos.

Também às Entidades Oficiais se vai pedir ajuda, uma vez que esta Obra é de interesse público: as ruas circundantes vão ficar desafogadas e com locais de estacionamento, são construídos vários

sanitários públicos, são captadas e canalizadas as águas pluviais e encarou-se a obra numa perspectiva de urbanização de todo este conjunto central da Freguesia que, não se esqueça, faz parte da Cidade.

A Rua do Souto, recentemente beneficiada com piso novo e alargamento, está transformada em «pista de corridas»!

Carros e velocípedes, sobretudo os que descem de Oleiros, rolam inconscientemente a velocidade imprópria duma rua ladeada de habitações, com muitas crianças e pessoas idosas.

Não devia sequer ser necessária placa de limitação de velocidade, porque esta está prevista no Código; mas será útil lá colocar uma placa e a G. N. R. toma «apontamentos» da matrícula de alguns corredores... Talvez os abusos e perigos diminuam, ante que haja a lamentar algum caso fatal, que pode surgir a todo o momento.

## ACIDENTE MORTAL

A hora de fecharmos esta edição, fomos tristemente surpreendidos por um acidente que ceifou uma vida jovem, Maria Helena de Oliveira Gusmão, de 20 anos, residente no Loureiro, que se dirigia para o trabalho.

O local, junto da fábrica «Corfi» é particularmente perigoso, pois uma pequena casa ali se mantém, teimosamente, resistindo à urbanização e aos estragos que os camiões lhe vão causando; afunila a estrada e tem provocado já outros acidentes, alguns deles mortais.

Que razões obscuras obstem a esta situação?

Será preciso a ceifa de mais vidas para que se resolva esta anomalia?

M. A.



## JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE

Exmo. Sr. Director da «Defesa de Espinho» ESPINHO

Não podia esta JUNTA deixar passar mais este caso em branco: pois muitos acidentes se têm dado no lugar de St.ª Cruz e quem souber melhor que responda? Quantas vidas ali se têm perdido? Quantos têm lá ficado inutilizados?

Desta vez foi uma jovem quando ia para o trabalho; agora chora a família e choramos todos, mas a vida é só uma.

Eu como presidente da Junta desta freguesia fiquei chocado com mais uma morte neste lugar que se chama SANTA CRUZ.

Qual será o motivo de uma casa fora do alinhamento actual que é uma autêntica ratoeira em especial para os peões? Teimosia dos proprietários? E porquê? Será por existir a fábrica e casa do Sr. Violas ao lado?

Já que os interessados não se comovem com tantos acidentes, nós como responsáveis apelamos para a Câmara e Assembleia Municipal afim de tomarem medidas necessárias para eliminar os casos seguintes:

Cortar o valado em frente à creche da Corfi.

Expropriar a lixeira em frente à casa do Sr. Violas para logradouro das paragens de Autocarros.

Alinhar a referida CASA que se começa a chamar a casa dos acidentes, ou da morte.

Sem mais de momento, prometemos que vamos lutar para que tudo isto seja resolvido para bem do povo desta freguesia e de todos quantos ali passam na Estrada 109.

De V. S.ªs  
Muito atentamente

O Presidente da Junta  
Adão Rodrigues Pinto Loureiro



## "PNEUS CAR" Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
— Alinhamento de Direcções  
— Equilíbrio de Rodas  
— Vulcanização de Câmaras  
Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

## LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

## ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643  
(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado, vale  
**2.800\$00 (CONSULTE-NOS)**

## MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
PORTO

Secção  
engarrafados:  
Telef. 50077

R. de Mirafior, 207  
PORTO



Armazém: Tel. 921195  
Av. 24, N.º 425  
ESPINHO

Fábrica de  
vinagre:  
Telef. 390400  
R. José Mariani, 308  
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

## FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

## Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 — ESPINHO

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA  
EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO  
S. Q. R. L.

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

## médicos

**CARLOS MATOS VIEGAS**  
MÉDICO ESPECIALISTA

Doença da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

**José Carlos F. Leitão**  
ORTOPEDISTA

Consultório:

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

às Sextas-feiras, depois das 16 horas  
marcações pelo telefone ou no consul-  
tório todos os dias das 18 às 0 horas

## PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos  
Serviços de Ortopedia das Universi-  
dades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos

e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

## advogados

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**  
**FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218

ESPINHO

## FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

Rua 19 n.º 927 — Tel. 922432

Rua 33 n.º 1605 — Tel. 920258

ESPINHO

Horário: 2.ª às 09 e às 14 h  
3.ª, 4.ª e 5.ª: às 09 h  
6.ª: às 14 h

## Edilberto Cardoso

ADVOGADO

Escritório:

Rua 18 n.º 582-1.º — sala 3 (Ângulo  
Rua 19) — Espinho

Residência:

Cortegeça — Telefone 73290

## tratamentos

**CENTRO DE ENFERMAGEM**  
**DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem  
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329

Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

Frente à Igreja

... ISTO É IMPORTANTE...

Peça-nos um **CARTÃO DESCONTO**  
e beneficie do desconto de:

10% /

— ROLOS PARA FOTOGRAFIAS A CORES  
— ROLOS PARA SLIDES  
— POSTERS

15% /

— REVELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS A CORES  
— REVELAÇÃO DE SLIDES

RUA 62 N.º 105

TELEF. 922863

ESPINHO

**Pinho**  
fotografias

## FÁBRICA PROGRESSO

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, LDA.

ESMALTAGEM — ALUMÍNIO — FUNDIÇÃO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

LOUÇAS ESMALTADAS E DE ALUMÍNIO — FOGÕES A GÁS

BANHEIRAS ESMALTADAS — PLACAS ESMALTADAS

COFRES — FERROS DE ENGOMAR

EXPORTAÇÃO PARA O ULTRAMAR

Telegramas: FÁBRICA PROGRESSO

Telefones: P.P.C. 922150-922175 — ESPINHO

## PASSA-SE

### CASA XABREGAS

RUA 18 N.º 687 e 23 N.º 429 — TELEFONE 92 02 22

Este Estabelecimento só se passa com toda a existência  
Ramos de Negócio que o Contrato permite Explorar  
Sapataria, Camisaria, Chapelaria, Artigos de Vestuário para  
Homem e Senhora, tecidos, utilidades caseiras, miudezas e  
artigos semelhantes.

## TRESPASSA-SE

Estabelecimento Comercial de confecções, sem empregados  
situado no centro da Cidade por motivo de saúde.

Carta a este Jornal ao n.º 273 ou contactar pelo tel. 922191

## TRESPASSA-SE

Apenas 60.000\$00, sala grande;  
1.º andar; com Gabinete. Centro  
de Espinho; para Escritório ou  
consultório médico.

Renda 6.000\$000 mensais  
Resposta a este Jornal ao n.º 195

## VENDE-SE

Mobília de sala de jantar

Informa telef. 920876

## VENDE-SE

Terreno — junto ao Liceu com  
19 x 15 m para cave R/C e  
2 andares.

Contactar pelo telefone 921946

## VENDE-SE

FORD - TAUNUS 12 m

Ano 67 — Bom estado de  
mecânica.

Falar Rua 18 n.º 71 Cave,  
nos dias úteis, e sábados  
até ao meio dia., e pelo  
telefone 920967.

# Registo Bibliográfico

# ESCAPARATE

SMITH, Hedrick: «Os Russos» 576 págs. trad. João Guerreiro Boto. Col. Estudos e Documentos. Publ. Europa-América, Lisboa, 1978.

Aqui se relata a vida do povo russo por detrás da fachada da propaganda que adoptou a sua mentalidade de modo a poder viver sob um governo totalitário que o absorva e o esmaga.

Sentindo-se incapaz de mudar tal sistema opressivo, tornou-se perito em explorá-lo e enganá-lo para obter os privilégios que gozava a elite burocrática.

É a vida quotidiana do cidadão russo que aqui perpassa em toda a sua realidade.

NABOKOV, Vladimir: «ADA ou Ardon». 339 págs. Trad. Fernando Pinto Rodrigues. Col. Séc. XX. Publ. Europa-América, Lisboa, 1978.

História de três gerações este livro é a obra-prima de Vladimir Nabokov, tanto pelo tema como pela sua estética formal na utilização de uma riqueza de linguagem que roça as malhas do sublime.

A psicologia de personagens singulares, aliada à descrição pictórica dos ambientes e das cenas fazem deste livro uma autêntica obra de arte.

TCHEKOV: «O Tio Vânia». 167 págs. Trad. Jorge Silva Melo. Col. Teatro. Editorial Estampa, Lisboa, 1978.

«Tio Vânia», uma das melhores peças de Tchekov, «põe-nos no centro do drama de Juan Voinitzki e a sua relação com a Sobrinha Sónia». É uma relação de conflito entre duas personagens-símbolos que nos apaixonam e seduzem.

COSTA DIAS, Augusto da: «Discursos sobre a Liberdade de Imprensa». 547 págs. Col. Obras de A.C.D. Editorial Estampa, Lisboa de 1978.

O presente volume reúne os textos integrais dos debates realizados no Primeiro Parlamento Português (1821) sobre a liberdade de pensamento e de expressão.

Coligidos pelo autor, tem a completá-los um estudo introdutório dos mesmos com o título de Liberdade, Humanismo e Anti-Humanismo.

Livro importante para o conhecimento de um determinado momento histórico do nosso país.

VARIOS: «Contos Populares de Angola». 129 págs. Col. Outras Terras, Outras Gentes. Coord de Viale Moutinho. Editora Nova Crítica, Porto, 1978.

Colectânea de contos de folclore quimbundo seleccionados da obra de Héli Chatelain, publicada nos Estados Unidos em 1894, este volume vem mostrar a riqueza da cultura literária oral do povo quimbundo.

A ingenuidade, o amor, a liberdade pespassam nestas páginas de sentimentos puros como a própria natureza que envolve as personagens.

SARAMAGO, José: «Objecto Quase». 139 págs. Col. Círculo de Prosa. Moraes Editores, 1978.

Aqui está em livro de prosa inovadora de um autor português que se tinha já revelado em «Manual de Pintura e Caligrafia».

Aqui para além do abstracto humano quem reina é o objecto, trama central da acção que desencadeia e encadeia os acontecimentos, as pessoas e as coisas.

Livro a ler para se conhecer algo de novo na literatura portuguesa do nosso tempo.

CARVALHO, Reinaldo de: «Terras Pardas». 367 págs. Col. Vida Humana. Reis Editora, Porto, 1978.

Romance bem urdido, de diálogo vivos e autênticos. «Terras Pardas» possui textos de antologia da melhor prosa portuguesa, incluindo aquela linguagem vernácula e pura das gentes da aldeia.

O autor soube, com rara felicidade transplantar para o seu romance toda a vivência de uma terra com os seus problemas, grandes e pequenos, através de uma pena de atento observador, sobretudo na criação de tipos psicológicos.

LIVRARIA ULMEIRO — Acabam de publicar o primeiro número de «Cadernos de Habitação do Território», dedicado aos problemas da habitação em Portugal. Do seu sumário salientamos: «Portugal, Espaço Nacional e Dependência Externa», por Leonel L. Clérigo; «A Mitologia da Habitação Social o Caso Português», por Fernando Gonçalves; «A Casa Portuguesa», por José Callado; «Crise da Habitação, Aspectos na Sociedade Capitalista Portuguesa», por José Sá da Bandeira; «Crítica — A Cartilha do Promotor Imobiliário», por Pedro Brandão; e «Prática — O SAAL Valem a Pena — A Operação Velho Setúbel», por João Paulo Bessa.

Na nova colecção «Cadernos Ulmeiro» saíram: «As Mistificações da Autenticidade Africana», por N Tutashinda e «Manifesto Sobre a Política Energética».

EDIÇÕES TERRA LIVRE — Publicaram mais dois volumes interessantes: «O Sebastianismo, Breve Panorama dum misto português» e «Panorama do Cinema Português», por Luís de Pina.

INICIATIVAS EDITORIAIS — Acabam de publicar dois livros: «A Questão Rodésiana», do Centro de Estudos Africanos da Univ. de Maputo, na Col. Séc. XX-XXI e «Economia do Desenvolvimento», com prefácio de Sousa Ferreira, de Colaboração com o C. D. E. P.

EDITORIAL ESTAMPA — Editorial: «A Criança Psicossomática», de Séon Treisler, na col. Técnica de Educação; «A Oferta da Moeda», de Suzanne de Brunhoff, na Col. de Econ. Contemporânea; e «História da Checoslováquia Socialista», de Gottwald A. Husat.

MORAES EDITORES — Publicam neste mês de Abril os seguintes livros: «A Sociedade Contra a Criança», de Carole Sandrel; «A Poesia Experimental Portuguesa», de Ana Haterly - Melo e Castro; «Desafio à Educação», de J. P. Gourevitch; «O Trabalho Psicanalítico nos Grupos», de A. Anzien; e «Essa Crítica Louca», de E. M. de Melo e Castro.

RÉS EDITORA — Publicaram o romance «Terras Pardas», de Reinaldo de Carvalho na sua colecção Vida Humana. Oportunamente nos referimos a este livro.

EDITORA VOZES (BRASIL) — Publicou «Dianário de Linguística e Gramática», de J. Mattoso Camara Jun.; «Pupi, o Pássaro da Paz», de Maria José F. dos Santos; «Clínica do Coração», do P.e Manuel Marie Desmarais e outros; a revista «Sedoc», com depoimentos curiosos sobre a situação dos índios do Brasil; «Euscrios Semático — Linguísticos», de Cidmar Teodoro Pais «Os Índios e a Civilização», de Darcy Ribeiro; e «História de Sergite», de Felisbela Freire.

JORNAL DE LETRAS — Com a regularidade que lhe é fecluar chegou-nos do Brasil o «Jornal de Letras» referente ao mês de Janeiro.

Do seu semanário destacaremos: «Pela Preservação da Memória» Política Nacional; «Alegria e Sátira», por Manuel Caetano Bandeira de Mello; «Médicos e Cultura», por Elysis Conde; «Entrevisão com Decílio Gomes», por Afrânio Moreir Duarte; «Poética do Romance», por Assis Brasil. Completa este número, críticas de livros, pintura, escultura, cinema e teatro.

LA QUINZAINE LITTÉRAIRE — de França chegou-nos também o n.º 275 desta importante revista literária referente à segunda quinzena de Março. Do seu valioso recheio salientamos: críticas e livros de Louis Guilloux, Robert Sahatier, Uve Johnson, David Shahas, Danielle Pinault, Jaqueline Starer, Tristan

Tzara, Li Quigzhao, René Daumol, Roger Gilbert-Secomte, Pierre Daix, Ricardo Bofill, François Larmelle, Marold Searles, Pierre Brinbaum, Giles Sepouge, Jean-Paul Sarta, etc, livros que abrangem, romance, a poesia, a arte, a filosofia, a pricanálise, a Sociologia e o teatro.

EDITORIAL ESTAMPA — Acaba de publicar os seguintes livros: «Portugal e a Escravidão em África», de Pedro Ramos de Almeida; «Ocame, a Integração Económica Socialista», por Sérgio Ribeiro; «Miséria da Filosofia», por Karl Marx; «O Sector dos Serviços ao Alcance de Todos», por I. Bibik e V. Kriazhev; «No Labirinto da Democracia Ocidental», por vários; «Breve História da Bulgária», por Nikolai Tochorov; «A Pedra Lunar», por Jean Ray; «História da Idade Média», «A Sociedade Futura», por Augusto Rebel, «As Novas Técnicas Didácticas», por Bruno Ciari e «A Economia Política do Capitalismo», por vários.

MORAES EDITORES — Anunciam para este mês a saída dos se-

guintes livros: «Uma Introdução Crítica ao Direito», por Michel Mialle; «O Seu Filho na Escola Primária», por Roger Gilbert; «A Criança dos Confins», por Alfred Brauner; «Diálogo Sexual», por Gilbert Tordjman; «Poemas Completos», por Ana Haterly; «O Adolescente e a Família», por J. C. Cordeiro; «As Multinacionais», por Eugénio Rosa; «O Desenvolvimento Psicológico da Criança», por C. Jesuino/O. Pereira; e «Illusions», por Richard Bach.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA — Acabam de publicar na sua colecção «Saber» a «História Concisa de Portugal», de José Hermano Saraiva; na Col. Estudos e Documentos, «Vida Ignorada de Camões», por José Hermano Saraiva; «Medicina Liberal ou Nacionalizada», por Guy-Pierre Cabanal; «Outono do Patriarca», por Gabriel diente; por Georges Sokoloff; «O Garcia Márquez; «A Economia Obe-Mito da Idade Média», por Régine Pernoud; «Três Camaradas», por Erich Maria Remarque.

## Cartas de Manuel Laranjeira a Manuel Luiz de Almeida

(Continuação da página 8)

me destruíram foi um tempo precioso e um bom humor que era a água viva do meu ser. Raios os partam!

Figas lhe faça a Fortuna toda a vida!

Fala-me você na ruidosa manifestação que vão fazer à Abranches. Não sei o que move os intelectuais a um passo tão arrojado. Mas seja o que for, creia que tudo o que lhe fizerem de lisonjeiro é mais do que justo. Essa mulher tem gênio, meu amigo! Um gênio todo feito de intuição plebeia. Mas como a arte dela é humana! Como tem vida e sangue! Você não imagina. Só vendo se pode crer. Mas para eu lhe dizer o que essa mulher vale teria de fatigá-lo. Para lho dizer numa palavra — só uma palavra há: é o Assombro! O Assombro! É o milagre que Wagner esperava da arte do futuro. É o prodígio vivo, escultor e barro modelando e modelando-se ao sopro criador do artista russo, com a mais estranha das plasticinas que é possível possuir um corpo humano. O Assombro — enfim! E que importa que essa manifestação seja consciente ou inconsciente?

É justa, porque é merecida, como raras vezes terá acontecido. E que importa a L...? Talvez até lhe faça bem, talvez a estimule e lhe faça desabrochar o seu maravilhoso temperamento de comediante. E a L... está a precisar duma formidável pateada, porque não está tomando a sério a sua arte. Entra no palco blagueando, transparecendo a sua vaidade de cocote no caminho que no-la revelou uma artista superior. É preciso que ela saiba que a arte está acima da vaidade de quem quer e que se há quem a elogie quando ela é grande também há quem a censure quando ela deixa de ser a artista para ser a cocote L... Recomende-me aos seus, sim.

MANUEL LARANJEIRA  
Seu amigo afectuoso,

## Para a História de Espinho

(Continuação da página 8)

ceder gratuitamente à Companhia o terreno necessário para estação e caes le que ha accordo em que seja edificada em frente da Casa da Assembleia. Porém a Câmara pretende haver do terreno occupado actualmente pela casa da guarda que serve de estação lo que pode dispensar-se da vedação da linha para ficar no uso commum pretende seja demolida a referida casa. A Companhia quer para compensação a esta concessão seis hectares de terrenos ao sul d'Espinho, (no local em que se accordar) abaixo da curva que está fora da povoação, no seguimento para Esmoriz, obrigando-se a arborizá-lo, sem despesa alguma para a Câmara. Preciso saber se a Câmara convém ou não na concessão daquelles seis hectares de terreno, no caso de a Companhia demolir a casa e entregar ao Município, do terreno que actualmente occupa, o que se dispensar da vedação da linha. Esta resolução parece-me necessária porque entendo implicito o accordo tomado na sessão de 21 de que V. Ex.ª me remetteu copia. V. Ex.ª bem vê que terei de responder a cada uma das partes da proposta da Companhia e preciso estar perfeitamente habilitado para qualquer accordo que haja de fazer com o Director. Rogo, pois, a V. Ex.ª se digno levar ao conhecimento da Câmara esta minha exposição, servindo-se transmittir-me a resolução que for tomada, podendo asseverar à illustre vereação, que, identificado com os interesses do Município, eu farei quanto em mim couber para que haja mútuas concessões e se obtenha um melhoramento que honra à vereação que o conseguir. Espinho, 24 de Agosto de 1873. Deus guarde V. Ex.ª Illmo. e Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal da Feira. Joaquim d'Almeida Correa Leal.

## O vestido de cachemira de minha avó

(Continuação da página 8)

Lá porque fosse a voz muito fraquinha, lá porque o ruído das crianças que brincavam ali perto, não deixassem ouvir aquele apelo triste, Prudência rasgou o vestido e tirou um pano de roda.

O vestido sangrou ao sentir a tesoura rasgar-lhe o corpo de alto a baixo. Porém a agulha veio e coseu-o com jeitinho. A cada espetadela o tecido gemia como o paciente numa operação a sangue frio.

Quando chegou ao último ponto, o pobre vestido recobrou ânimo e exclamou aliviado:

— Graças a Deus que chegou o fim. Desta já eu escapei. E, afinal, pensando bem, aquele pano todo já me ia pesando. É que já não sou nenhuma criança... E não estou nada mal assim. Os tempos

mudaram e eu também gosto de andar na moda.

O vestido preto de cachemira ficou mais confortado depois daquela operação dolorosa. Continuava a ser o mesmo vestido rodado e comprido mas com um pano a menos na roda.

Prudência leva-o, desta vez, para o guarda-vestidos. Ali se respiraria melhor. E teria mais companhia.

Dentro do guarda-vestidos a vida tornou-se menos penosa para o vestido preto às ramagens. De vez em quando abriam a porta do móvel e ele sentia uma lufada de ar fresco a invadi-lo todo. Já tinha também com quem conversar. Quantos diálogos, entre ele e os outros fatos, foram escutados por ali pertol!

(Continua)

## ENCONTRO

N.º 25

Maio / 78

Suplemento de Divulgação Cultural  
da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

## Os Livros e os Homens

## Notas de Leitura

## «Apenas uma Estátua Equestre na Praça da Liberdade» (1) de José Viale Moutinho

Por F. Azevedo Brandão

Sempre que lemos prosa de Viale Moutinho uma expressão súbita nos luz no pensamento: «prosa enxuta».

Que queremos nós dizer com isto? Apenas que a linguagem utilizada por Viale Moutinho, em todas as suas narrativas é uma linguagem directa, seca, sem artificios nem arrebiques.

Assim acontece neste volume de narrativas quer quando nos põe perante a violência da morte e as vicissitudes da política, quer quando nos coloca perante as peripécias da emigração e a ignorância duma sociedade oprimida, quer ainda quando memória «aqueles velhos tempos», míticos e sonhadores, da infância e da adolescência.

Aqui também a prosa ficcionista tem muito do seu labor jornalístico, embora impregnada pela fértil e dúctil imaginação ao serviço da caracterização dos ambientes e na facilidade do diálogo vivo, espontâneo, real que põe na boca das suas personagens.

Personagens e ambientes arrancados ao vivo, nas suas andanças

pela cidade e pela serra, gente que vive e sofre o lapso da um momento de esperança, esperança alicerçada na manhã de um dia promissor que se chamou 25 de Abril.

Nas suas páginas perpassam, com efeito, personagens ignoradas de um Porto em revolução: Como aquele homem que recolhe os afogados no Douro e acompanha outros homens à sede da polícia política, ou aqueles outros, jovens, homens e mulheres, irmanados no mesmo ideal, que, em vigilância revolucionária, se encontram frente a frente, nas barricadas...

São páginas de crónica, de história, imbuídas aqui e além de ressaibos trágico-cômicos a traduzir, por certo, um país frustrado e desorientado que se limita agora a olhar o seu próprio umbigo.

Memória e actualidade entrelaçam-se neste livro, de certo sabor amargo no retrato físico e moral de uma sociedade mumificada, passado e presente sem perspectivas de caminho seguro para qualquer futuro.

(1) «Apenas Uma Estátua Equestre na Praça da Liberdade» — de José Viale Moutinho — Editora Nova Crítica — Porto.

Para a História  
de Espinho

## Nono Documento

Em 24 de Agosto de 1873

(Carta do Dr. Joaquim d'Almeida Correia Leal)

Illmo. e Exmo. Sr. Accuso recebido o officio de V. Ex.ª, com data de 21 do corrente, com a cópia da acta da deliberação da Câmara Municipal a que V. Ex.ª dignamente preside, encarregando-me de resolver definitivamente com o Director dos Caminhos de Ferro no Norte e Leste sobre a edificação da estação nesta Costa d'Espinho. É meu dever agradecer à Câmara a prova de confiança que me dispensa, dando-me demonstração de que reconhece o quanto me interessa pelo engrandecimento e prosperidade desta agora importante povoação, que está sendo a prova viva da benéfica influência dos Caminhos de Ferro. Continuarei, pois a prestar os meus serviços, em favor do engrandecimento desta povoação e entendo, como a Câmara, que é da maior vantagem que aqui se levante uma estação e caos para commodidade dos viajantes e facilidades na carga e descarga de mercadorias.

O levantamento desta edificação obriga à collocação do telegrafo e V. Ex.ª sabe bem que na época de banhos é repetidas vezes este rápido meio de comunicação. Já li a correspondência trocada entre a Câmara e o director da Companhia e para reatar as negociações preciso de expor o meu modo de ver a questão. Parece que a Câmara promette

(Continua na página 7)

## Ficção

## O vestido de cachemira de minha avó

Por Fernanda Miguel

— Aquela é que está boa p'ra ti, Antono. É um peixão!

Minha avó tinha dezasseis anos. Passava com o balde da lavagem para os porcos quando os rapazes a viram, alta, forte, desenvolta, os gestos ágeis de mulher trabalhadeira.

António sorriu e ficou calado. O que é certo é que dentro de alguns dias a ti Ana do Arruda batia à porta da ti Maria do Carmo.

— Ola, ti Ana, então que a traz por cá, pelo Norte?

— Olha, Maria, eu quero falar contigo.

A ti Ana do Arruda era pessoa sem papas na língua mas o assunto, um tanto delicado, que a levava até casa da tia Maria do Carmo, punha-lhe um pouco de enleio nos gestos e na voz.

— Entre, entre, ti Ana. Ora sente-se aqui, aqui deste lado, ti Ana.

A ti Maria do Carmo estava habituada a lidar com «fidalgos». Na sua vida de banheira aprendera os bons costumes, nos contactos que a profissão lhe proporcionava ao lidar com «gente da alta». Recebeu a ti Ana com simpatia e delicadeza de uma senhora. O seu temperamento aberto deu mais à vontade à mulher que entrava e que foi logo direita ao assunto que a trouxera da Mata até ao Norte.

As duas mulheres conversaram durante um bocadinho. A certa altura, a ti Maria do Carmo foi chamar a sr.ª Prudência para a trazer à presença da ti Ana. O casamento de Prudência tinha ficado falado entre as duas mães.

Passado o curto tempo da confecção do modesto enxoval e do namoro entre os dois jovens, veio o dia do casamento.

Foi num domingo, Prudência e António foram a casar na Igreja Matriz. Não foram de carruagem puxada a cavalos mas todos vieram à rua para verem passar o jovem par que se dirigia para a Igreja.

Prudência levava um vestido preto de cachemira, todo às ramagens. Era rodado e caía até aos pés. Na cabeça pôs um lençinho branco como as noivas do Minho.

Foi numa tarde linda de Verão.

A tia Linda de Jesus vinha de «arreceber». Passou pelo cortejo dos noivos e padrinhos e exclamou, embevecida:

— Parece uma fidalga! Rica moça, sim senhor!

O banhista que parava também a seu lado, a ver os noivos, apoiou a tia Linda.

— De facto, é uma bela rapariga!

Foi o Sr. Padre Amaral que os casou naquela tarde de Verão. Repicaram, festivos, os sinos da nossa Igreja.

Não teve órgão a acompanhar a cerimónia mas coros de anjos cortaram a abóbada do templo, tirando de suas harpas sons celestiais.

Na troca de alianças, a madrinha pôs sobre os ombros de Prudência um xalinho azul celeste, de malha de seda muito fina.

Os raios de sol, coados pelos vidros multicolores das rosáceas da Igreja, vieram acariciar o xalinho azul. Pareciam abençoar os noivos.

E os sinos da Igreja repicavam, festivos.

Quando acabou a festa do casamento Prudência arrumou o seu vestido de cachemira na arca do bragal. Com carinho, envolveu-o num pano branco. Semeou algumas bolinhas de naftalina para afugentar as traças.

Nos primeiros tempos de casada, quando se lembrava, Prudência abria a arca e ficava a olhar,

sonhadora e nostálgica, o seu vestido preto de cachemira. Mas começaram a vir os filhos para o mundo. A luta pela vida redobrou. E Prudência nunca mais se lembrou do vestido que ficara guardado na arca, como relíquia.

Porém, num dia soalheiro de Primavera, num daqueles dias apetecidos que seguem o fastidioso Inverno, Prudência madrugou arejando a casa. Abriu as janelas de par em par. Vasculhou as paredes de cal e arrastou os móveis.

Quando chegou à sala, parou a escutar. Pareceu-lhe ouvir um gemido. Ficou atenta. Era uma vozinha fraca que saía do interior da arca, num queixume triste:

— Pobre de mim! Sinto-me morrer cá dentro, nesta escuridão perpétua. Tira-me deste túmulo pesado onde me sepultaram. O cheiro da naftalina asfixia-me Sinto-me agonizar.

Prudência ficou amedrontada.

— Mas a voz vem do fundo da caixa...

A medo, levantou a tampa que grossa pregaria tornava pesada. Deu um salto para trás. O cheiro das bolas da traça estontou-a. Volta a chegar-se à caixa e não contém um grito de surpresa. Que vê? O seu vestido preto de cachemira arremessara para o lado o pano branco que o embrulhava e erguia-se, com dificuldade, como se fora um corpo de mulher.

— Não tenhas medo, Prudência. Leva-me para o sol. Aqui sinto-me morrer. Tira-me desta sombra perpétua a que me votaste.

Então Prudência cai em si. Que

mal fizera àquele pobre vestido de cachemira, atirando-o ingratamente ao esquecimento!

Tira-o com cuidado da arca ao sol da Primavera. Lembra o dia, não muito longínquo, do seu casamento na Igreja Matriz. Está vaidosa do seu vestido preto de cachemira.

As vareiras passam. Vem o vestido a arejar e comentam de umas para as outras:

— Olha o bestido do casamento da ti Prudência!

O cheiro da naftalina evola-se no espaço livre. As ramagens acatinadas da cachemira brilham no fundo baço do tecido.

Prudência está vaidosa do seu vestido de cachemira preta.

A tarde, recolhe-o. Antes, porém, de o guardar, ajusta-o à cinta e mira-se no grande espelho do guarda-vestidos.

— Está fora de moda. Já não se usa tanta roda! E se eu lhe tirasse um pano à roda da saia? Ainda ficava com roda bastante e dava-me para fazer um avental...

Se bem o pensou, melhor o fez. Já não guardo o vestido. Foi buscar a tesoura e pôs-se a cortar o pano, um raio de sol a iluminar-lhe o rosto.

O vestido ficou aflito. Um suor doentio começou a escorrer-lhe, pano abaixo e a pingar no chão. Quase desmaiava. Na sua voz frquinha implorou:

— Não me rasgues, boa amiga! Eu nasci assim... Por favor, tem dó de mim.

(Continua na página 7)

Cartas de Manuel Laranjeira  
a  
Manuel Luiz de Almeida

## SÉTIMA CARTA

Meu amigo:

Felizmente que você vai irrompendo à vida! Ainda bem! Continue, meu caro, continue: é esse o caminho da imortalidade.

A minha gripe foi-se também. Mas ficou-me o resto... o pior.

Quanto a garraíadas que quer que lhe diga? Nada. De resto seria infinitamente triste tudo o que pudesse dizer sobre tão intelectual assunto. Como você deve prever não fui à tal garraíada que os tercinharistas de medicina deram. Em compensação fui à «Ressureição» nesse mesmo dia. A tal garraíada dizem-me que fora estúpida de sensaboria. É natural. Apenas um incidente interessante veio pôr uma nota alacre na insipidez da lide e da tarde: foi, de longe, para o audaz forçado: zaz! — uma marrada em pleno peito e era duma vez um forçado heróico na heróica atitude que o vulgo qualifica de *cangalhas*. O forçado heróico ergue-se azorotado, rubro de cólera, faixando epopeias pelas maçãs do rosto, atira-se ao bicho, como quem se atira a bifes, e se lhe não arrancam o desditoso garrais das unhas, ferinas ele enganava-o ali. Positivamente enganava-o! Que talento de forçado, an?

O Gonçalves não se lembra da nota e diz que a não recebera. Quando você porém quiser ou puder manda-a.

O «pensem» de Rodin conheço-o de fotografia. É belo não há dúvida. Mas eu creio, tanto quanto me é possível fazer uma comparação de uma fotografia com um original autêntico e vivo, que o «Broteron» do nosso Soares é maior. Salva a devida correcção claro, porque uma apreciação através duma fotografia não pode ser justa, precisa, como em face do original.

Não tenho as «Heras e Violetas» de J. Braga.

De Zeca e de anatomia nada sei. Tudo é possível. O acto dirá. Eu livre de mestres? Ah meu amigo! não! Élas ainda campelam no meu horizonte como nuvens negras. Olho-os com o rancor com que o lavrador fita a tempestade que passou e paira sombria nos longes da terra... depois de lhe ter devastado a seara. A seara que os mestres

(Continua na pág. 7)

SEMANARIO

Biblioteca da Câmara Municipal

de Espinho:

ESPINHO

PORTE  
PAGO